

OBJETIVO

ITA Português Livro do Professor

3



Actinídeos	Sólidos
Outros met.	
Não-Met.	
Gases nob.	

25	26	27	28
Mn	Fe	Co	Ni
Manganês	Ferro	Cobalto	Níquel
54.938045	55.845	58.933200	58.6934
43	44	45	46
Tecnécio	Ru	Rh	Pd
(89)	Rútenio	Ródio	Paládio
	101.07	102.90550	106.42
75	76	77	78
Re	Os	Ir	Pt
Rênio	Osmio	Írquio	Platina
186.207	190.23	192.222	195.084
50	51	52	53
Sn	Sb	Pb	Bi
Estanho	Antimônio	Chumbo	Bismuto
118.710	121.757	207.2	208.9804
82	83	84	85
Pb	Bi	Po	At
Chumbo	Bismuto	Polônio	Ástato
207.2	208.9804	209	210

MÓDULO 5

Texto para às questões de 01 a 05.

VILA RICA

O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre;
Sangram, em laivos* de ouro, as minas, que ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre:
E cada cicatriz brilha como um brasão.*

*O ângelus plange ao longe em doloroso dobre,
O último ouro de sol morre na cerração.
E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,
O crepúsculo cai como uma extrema-unção.*

*Agora, para além do cerro, o céu parece
Feito de um ouro ancião, que o tempo enegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece,*

*Como uma procissão espectral que se move...
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.*

Olavo Bilac

*GLOSSÁRIO:

“fulvo”: de cor alaranjada.

“laivos”: marcas; manchas; desenhos estreitos e coloridos nas pedras; restos ou vestígios.

1. (Modelo - ITA) – Tendo em vista as imagens usadas pelo poeta na descrição de Vila Rica, pode-se afirmar corretamente que, nela, é dominante a ideia de

- a) decadência. b) opulência. c) indiferença.
d) aversão. e) euforia.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

As expressões utilizadas por Olavo Bilac para descrever Vila Rica, “a urbe gloriosa e pobre”, destacam a ideia de decadência: “ocaso”, “velhas casas”, “plange”, “doloroso dobre”, “último ouro”, “amortalhando”, “pobre”, “crepúsculo”, “extrema-unção”, “ouro ancião, que o tempo enegreceu”, “triste Ouro Preto”.

2. (Modelo - ITA) – Considerado o contexto, é correto afirmar que a polissemia (multiplicidade de sentidos de uma palavra) está presente em “laivos” e, de modo mais acentuado, na palavra

- a) “casas”. b) “minas”. c) “ouro”.
d) “urbe”. e) “astros”.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

A palavra “ouro” é, no poema, polissêmica, pois significa não só o minério que trouxe riqueza a Ouro Preto, mas também a glória em que essa cidade se viu mergulhada. Indica ainda a cor do crepúsculo, que conota a decadência atual em que se encontrava a “urbe gloriosa e pobre” à época de Bilac.

3. (Modelo - ITA) – Dentre os diversos recursos expressivos presentes no texto, pode-se apontar o emprego concomitante de um verbo onomatopáico e de aliteração no verso.

- a) dois. b) onze. c) oito.
d) catorze. e) quatro.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

No verso 11, “A neblina, roçando o chão, cicia, em prece”, ocorre aliteração na repetição intensa de /s/ e também onomatopéia, pois o verbo “cicia” imita o som de *ciciado*, sussurro.

4. (Modelo - ITA) – Das características abaixo, todas presentes no texto, a que ocorre mais raramente na poesia parnasiana é

- a) O rigor formal na estruturação dos versos.

- b) O emprego de forma fixa, por exemplo, o soneto.
- c) A sujeição às normas da língua culta.
- d) O gosto pela rima rica (rima entre palavras de classes gramaticais diferentes).
- e) A visão subjetiva da realidade, embora desprovida de sentimentalismo.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

O subjetivismo não faz parte do ideário da poesia parnasiana, embora não sejam raros os poemas parnasianos, sobretudo de Bilac, de teor subjetivo.

5. (Modelo - ITA) – Leia esta estrofe, que faz parte do poema “Ouro Preto, livre do tempo”, de Carlos Drummond de Andrade.

*Ouro Preto, a se desprender
da sua história e circunstância,
é agora ser de beleza,
completo em si, de todo imune
ao que inflija o ser humano.*

Comparando-se os versos de Drummond aos de Bilac, pode-se afirmar, corretamente, que ambos os poetas

- a) mostram o efeito negativo da cidade sobre seus habitantes.
- b) estabelecem um mesmo tipo de relação entre Ouro Preto e seu passado.
- c) revelam-se indiferentes ao passado histórico da cidade.
- d) referem-se à ação construtiva do homem sobre Vila Rica.
- e) apresentam a cidade histórica transfigurada pela percepção estética.

RESOLUÇÃO

Resposta: E

Os dois poetas apresentam Ouro Preto como objeto de beleza, para além de sua grandeza passada e sua decadência presente.

Para responder às questões de 6 a 9, leia o texto a seguir.

Texto 1

REMORSO

- 1 *Às vezes, uma dor me desespera...
Nestas ânsias e dúvidas em que ando,
Cismo e padeço, neste outono, quando*
- 4 *Calculo o que perdi na primavera.*

*Versos e amores sufoquei calando,
Sem os gozar numa explosão sincera...*

- 8 *Ah! mais cem vidas! com que ardor quisera
Mais viver, mais penar e amar cantando!*

Sinto o que desperdicei na juventude;

- 12 *Choro, neste começo de velhice,
Mártir da hipocrisia ou da virtude,*

Os beijos que não tive por tolice,

- 16 *Por timidez o que sofrer não pude,
E por pudor os versos que não disse!*

BILAC, Olavo. *Melhores poemas de Olavo Bilac*/ Seleção de Marisa Lajolo. 4ª ed. São Paulo: Global, 2003, p. 106 (Melhores poemas: 16)

- 6. (Modelo - ITA) – No poema, o eu lírico
 - a) Revela a frustração de não ter vivido plenamente a sua mocidade.
 - b) Sente-se infeliz por ter chegado à velhice.
 - c) Considera-se mártir da hipocrisia, por ter revelado sentimentos não verdadeiros.
 - d) Mostra-se fracassado por não ter amado ninguém.
 - e) Lamenta não ter sido um poeta, por lhe faltar inspiração.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

7. (**Modelo - ITA**) – Considerando os recursos estilísticos, é correto afirmar que esse poema

a) Enquadra-se tipicamente no estilo parnasiano, apresentando uma descrição objetiva da realidade vivida pelo eu lírico.

b) Aproxima-se da estética romântica, uma vez que o eu lírico faz confissões de seu estado de alma.

c) Afasta-se radicalmente do estilo romântico, traduzindo uma preocupação excessiva com o rigor formal.

d) Classifica-se como simbolista, por apresentar preocupações espirituais e religiosas do eu lírico diante da vida.

e) Traduz uma característica de poesia simbolista, voltada para a supervalorização da forma em detrimento do conteúdo do texto.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

8. (**Modelo - ITA**) – Nos versos “*Cismo e padeço, neste outono, quando/ Calculo o que perdi na primavera*”, os termos destacados

a) Referem-se, denotativamente, às estações do ano, que são marcadas por características bem específicas.

b) Expressam fases da vida do eu lírico, apresentadas por meio de antítese.

c) Constituem exemplos de metonímias, expressando, respectivamente, a velhice e a juventude.

d) Referem-se às etapas da vida do eu lírico, representadas pelo eufemismo.

e) São usados de forma conotativa apenas para satisfazer as exigências da estética parnasiana.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

9. (**Modelo - ITA**) – Considerando a pontuação no poema **Remorso**, é correto afirmar:

a) No verso “*Às vezes, uma dor me desespera...*”, a vírgula é usada para separar termos coordenados.

b) Em “*Versos e amores sufoquei calando,/ Sem os gozar numa explosão sincera...*” a reticência atende meramente a uma exigência gramatical.

c) Nos versos “*Ah! mais cem vidas! com que ardor quisera/ Mais viver, mais penar e amar cantando!*”

d) Em todo o poema, a pontuação limita-se a seguir as exigências gramaticais, não expressando valor estilístico.

e) Em todo o poema, a pontuação só contribui para marcar a unidade melódica dos versos.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

MÓDULO 6

(UFNB) - Para responder às questões de 1 a 5, leia o texto a seguir.

Texto II

1 Estava hospedado há dois dias em casa do Campos; esse tempo levava ele a entregar cartas e encomendas. À noite, fatigado e entorpecido pelo calor, mal tinha ânimo para dar uma vista de olhos pelas ruas da cidade.

Entretanto, a vida externa o atraía de um modo desabrido; estalava por cair no meio desse formigueiro, desse bulício vertiginoso, cuja vibração lhe chegava aos ouvidos, como os ecos longínquos de uma saturnal. Queria ver de perto o que vinha a ser essa grande Corte, de que tanto lhe falavam; ouvira contar maravilhas a respeito de cortesãs cínicas e formosas, ceias pela madrugada, passeios ao Jardim Botânico, em carros descobertos, o champanha ao lado, o cocheiro bêbado; – e tudo isso o atraía em silêncio, e tudo isso o fascinava, o visgava com o domínio secreto de um vício antigo.

– Mas, por onde havia de principiar?... Não tinha relações, não tinha amigos que o encaminhassem! Além disso, o Campos estava sempre a lhe moer o juízo com as matrículas, com a entrada na academia, com um inferno de obrigações a cumprir, cada qual mais pesada, mais antipática, mais insuportável!

– Olhe, seu Amâncio, que o tempo não espicha – encolhe!... É bom ir cuidando disso!... repetia-lhe o negociante, fazendo ar sério e comprometido. – Veja agora se vai perder o ano! Veja se quer arranjar por aí um par de botas!...

Amâncio fingia-se logo muito preocupado com os estudos e falava calorosamente na matrícula.

Mexa-se então, homem de Deus! bradava o outro. – Os dias estão correndo!...

Afinal, graças aos esforços do Campos, conseguiu matricular-se na academia, duas semanas depois de ter chegado ao Rio de Janeiro.

O medo às matemáticas levava-o a desistir da Marinha e agarrar-se à Medicina, como quem se agarra a uma tábua de salvação; pois o Direito, se bem que, para ele, fosse de todas as formaturas a mais risonha, não lhe servia igualmente, visto que Amâncio não estava disposto a deixar a Corte e ir ser estudante na província.

A Medicina, contudo, longe de seduzi-lo, causava-lhe um tédio atroz. Seu temperamento aventureiro e frívolo não se conciliava com as frias verdades da cirurgia e com as pacientes investigações da

48 terapêutica. Presentia claramente que nunca daria um bom médico, que jamais teria amor à sua profissão.

Esteve a desistir logo nos primeiros dias de aula: o cheiro nauseabundo do anfiteatro da escola, o aspecto nojento dos cadáveres, as maçantes lições de Química, Física e Botânica, as troças dos veteranos, a descrição minuciosa e fatigante da osteologia, a cara insociável dos explicadores; tudo isso o fazia vacilar; tudo isso lhe punha no coração um duro sentimento de má vontade, uma antipatia angustiosa, um não querer doloroso e taciturno.

60 Às vezes, no entanto, pretendia reagir: atirava-se ao *Baunis Bouchard*¹ e ao *Vale*², disposto a ler durante horas consecutivas, disposto a prestar atenção, a compreender; mal, porém, ele se entregava aos compêndios, o pensamento, pé ante pé, ia-se escapando da leitura, fugia sorratamente pela janela, ganhava a rua, e prendia-se ao primeiro frufu de saia que encontrasse.

68 E Amâncio continuava a ler a estranha tecnologia da ciência, a repetir maquinalmente, de cor, os caracteres distintos das vértebras, ou a cismar abstrato nas propriedades do cloro e do bromo, sem todavia conseguir que patavina daquilo lhe ficasse na cabeça.

– Não haver uma academia de Direito no Rio de Janeiro! lamentava ele, bocejando, a olhar vagamente a sua enfiada de vértebras, que havia comprado no dia anterior.

Porque, no fim de contas, tudo que cheirasse a ciência de observação o enfastiava: “Deixassem lá, que a tal osteologia e a tal Química nada ficavam a dever às matemáticas!...”

Ah! o Direito, o Direito é que, incontestavelmente, devia ser a sua carreira. Preferia-o por achá-lo menos áspero, mais tangível, mais dócil, que outra qualquer matéria. E esse mesmo... Valha-me Deus! tinha ainda contra si o diabo do latim, que era bastante para o tornar difícil.

88 E lembrar-se Amâncio de que havia por aí criaturas tão dotadas de paciência, tão resignadas, tão perseverantes, que se votavam de corpo e alma ao cultivo das artes!... das artes, que, segundo várias opiniões, exigiam ainda mais constância e mais firmeza do que as ciências!... Com efeito! Era preciso ter muita coragem, muito heroísmo, porque as tais belas-artes, no Brasil, nem sequer ofereciam posição social, nem davam sequer um titulozinho de doutor!

1 *Baunis Bouchard*: Parece ser um compêndio de medicina de autoria do médico francês Bouchard, nascido em 1837 e morto em 1915, professor da Faculdade de Medicina de Lion. (N.E.)

2 Vale: Parece referir-se a um compêndio de medicina de autoria de Antônio Gomes do Vale, médico português nascido em 1819. (N.E.)

AZEVEDO, Aluisio. *Casa de Pensão*. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2009, p 35-36.

1 . Considerando-se o perfil do personagem Amâncio, protagonista do romance Casa de Pensão, e articulando-se os fragmentos abaixo ao contexto da obra, é correto afirmar que o fragmento

- a) “[...] esse tempo levava ele a entregar cartas e encomendas.” (linhas 2-3) sinaliza o compromisso (ou envolvimento) do protagonista com seus familiares.
- b) “Não tinha relações, não tinha amigos que o encaminhassem!” (linhas 19-20) anuncia a eterna solidão do protagonista.
- c) “Amâncio fingia-se logo muito preocupado com os estudos e falava calorosamente na matrícula.” (linha 30) revela a personalidade dissimulada do protagonista.
- d) “[...] Amâncio não estava disposto a deixar a Corte e ir ser estudante na província.” (linha 41) sinaliza que o protagonista concluiria seus estudos na Corte.
- e) “Ah! o Direito, o Direito é que, incontestavelmente, devia ser a sua carreira.” (linha 82) indica a profissão escolhida pelo protagonista.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

2 . Leia o fragmento.

“[...] o Direito, **se bem que**, para ele, fosse de todas as formaturas a mais risonha, não lhe servia igualmente, **visto que** Amâncio não estava disposto a deixar a Corte e ir ser estudante na província.” (linhas 39-40)

Mantendo-se o mesmo sentido, os termos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

- a) ainda que / dado que
- b) a menos que / porque

- c) visto que / posto que
- d) ainda que / logo que
- e) à medida que / dado que

RESOLUÇÃO

Resposta: A

3 . Leia o fragmento.

“Estava hospedado há dois dias em casa do Campo; esse tempo levava ele a entregar cartas e encomendas. À noite, fatigado e entorpecido pelo calor, mal tinha ânimo para dar uma vista de olhos pelas ruas da cidade.” (linhas 1-5)

Considerando as relações sintático-semânticas dos termos nesse fragmento, é correto afirmar:

- a) A expressão “há dois dias” funciona como complemento do verbo estar.
- b) A expressão “esse tempo” funciona como sujeito do verbo levar.
- c) O termo “ele” funciona como objeto direto, complementando o sentido do verbo levar.
- d) A expressão “fatigado e entorpecido pelo calor” exprime uma circunstância de causa em relação à oração “mal tinha ânimo”.
- e) A expressão “para dar uma vista de olhos” complementa o sentido do verbo ter, indicando direção.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

ATENÇÃO: As questões de 4 a 5 apresentam mais de uma afirmativa correta. Preencha, na **FOLHA DE RESPOSTA**, apenas os espaços (bolhas) correspondentes às afirmativas corretas.

4. Leia o fragmento.

“Entretanto, a vida externa o atraía de um modo desabrido; estalava por cair no meio desse formigueiro, desse bulício vertiginoso, cuja vibração lhe chegava aos ouvidos, como os ecos longínguos de uma saturnal.”
(linhas 6-10)

Considerando os recursos estilísticos desse texto, identifique as afirmativas corretas:

- () I. A narração apresenta-se em primeira pessoa, sendo o narrador o protagonista da história.
- () II. O narrador recorre ao discurso direto, para dar realce aos personagens.
- () III. A narrativa enquadra-se no estilo naturalista, enfocando um protagonista de temperamento aventureiro e fascinado pela vida boêmia.
- () IV. A narrativa utiliza a linguagem figurada para caracterizar ambientes e personagens.
- () V. O protagonista assume traços do herói romântico, graças à coragem com que enfrentava as dificuldades da vida.

RESOLUÇÃO

Resposta: F, V, V, V, F

5. Leia o fragmento.

“Esteve a desistir logo nos primeiros dias de aula: o cheiro nauseabundo do anfiteatro da escola, o aspecto nojento dos cadáveres, as maçantes lições de Química, Física e Botânica, as troças dos veteranos, a descrição minuciosa e fatigante da osteologia, a cara insociável dos explicadores.” (linhas 51-56)

Considerando os recursos linguísticos usados na descrição da escola de medicina, identifique as afirmativas corretas:

- () I. A caracterização do ambiente explora as sensações olfativas e visuais.

() II. A expressão “cheiro nauseabundo do anfiteatro da escola” acentua o ar asqueroso daquele ambiente.

() III. Os termos “minuciosa” e “fatigante”, relativos à descrição da osteologia, fogem da perspectiva adotada no conjunto da caracterização do ambiente.

() IV. A expressão “a cara insociável dos explicadores” registra uma visão negativa dos professores, em conjunção com o aspecto grotesco da escola.

() V. Os termos “nauseabundo” e “nojento” reforçam o traço naturalista da obra.

RESOLUÇÃO

Resposta: V, V, F, V, V

exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 5

1. Faça a escansão do último verso da penúltima estrofe:

☐ MÓDULO 6

1. Leia o fragmento.

“Entretanto, a vida externa o atraia de um modo desabrido; estalava por cair no meio desse formigueiro, desse bulício vertiginoso, cuja vibração lhe chegava aos ouvidos, como os ecos longínquos de uma saturnal.”

(linhas 6-10)

Considerando a contextualização das palavras nesse fragmento, identifique as afirmativas corretas:

- () I. A expressão “*modo desabrido*” ressalta o comportamento insolente do personagem.
- () II. A expressão “*estalava por cair no meio desse formigueiro*” sugere que o personagem deseja ardentemente participar das farras noturnas.
- () III. A expressão “*bulício vertiginoso*” indica uma situação de perturbação mental do personagem.
- () IV. A expressão “*ecos longínquos*” sugere que o personagem traz à memória situações já vivenciadas.
- () V. A expressão “*saturnal*” indica que as festas ocorriam no sábado.

respostas dos exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 5

- 1) Már - tír - dahi - po - cri - si - aou - da - vir - tu
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

☐ MÓDULO 6

1. V, V, F, V, F